

<p><b>1960</b></p> <p>A capital é inaugurada. Não havia uma previsão clara para a destinação do lixo. Durante os primeiros anos, os rejeitos eram jogados em diversos pontos do Distrito Federal, sem tratamento.</p>	<p>Marcelo Ferreira/CB/23.6.05</p> 	<p><b>1961</b></p> <p>É criada a maior reserva de cerrado do DF, o <b>Parque Nacional de Brasília</b>. Pouco tempo depois, a área ganha um de seus vizinhos mais problemáticos, o lixão da Estrutural. Não há registro preciso de quando começou. Na época, havia apenas 130 famílias morando ao redor do lixo.</p>	<p><b>1963</b></p> <p>Ano de fundação da usina de separação e produção de adubo com o lixo, na Asa Sul, com tecnologia dinamarquesa. Hoje opera apenas de 25% a 40% da capacidade. E ainda não tem licença ambiental para funcionar.</p>	<p><b>1972</b></p> <p>Elaborado o primeiro Plano Diretor de Limpeza Urbana, com normas sobre como o serviço deveria funcionar.</p>	<p><b>1978</b></p> <p>A forma como o lixo era tratado oferecia riscos à saúde. Havia pequenos lixões em todas as cidades do DF, sem qualquer tratamento. Foi divulgado então o Plano de Destinação Sanitária de Lixo em Brasília.</p>	<p>Daniel Ferreira/CB/13.10.05</p> 	<p><b>1985</b></p> <p>Criada a segunda <b>usina de tratamento</b> de lixo do DF, no P Sul, em Ceilândia, com tecnologia francesa. Além de não ter licença ambiental, passou por problemas de administração. A gestão era semelhante à atual, feita pelo governo em parceria com a empresa Carioca Engenharia.</p>		<p><b>1992</b></p> <p>Desenvolvido o Programa de Limpeza Urbana. Voltado para coleta seletiva, redução do volume de resíduos e desativação do lixão, que na época era explorado por 287 <b>famílias de catadores</b>.</p>	<p><b>1996</b></p> <p>Ministério do Meio Ambiente firma convênio com o governo local para erradicação do lixão, que já recebia 900 toneladas por dia. A previsão de sobrevivência era de seis anos. O DF receberia R\$ 1,76 milhão para o projeto, que nunca foi levado adiante.</p>	<p><b>1999</b></p> <p>A usina de incineração de lixo hospitalar, em Ceilândia, volta a funcionar; depois de dois anos parada. Os rejeitos produzidos pelos hospitais eram despejados no lixão. O serviço era realizado pela Enterra Ambiental, que mantinha contrato de caráter emergencial com o governo.</p>	<p><b>2000</b></p> <p>A Qualix (ex-Enterra), que hoje faz a coleta e destinação do lixo, começa a operar no DF. A empresa venceu licitação para prestar o serviço durante cinco anos, no valor de R\$ 355 milhões.</p>	<p><b>2005</b></p> <p>O projeto do fim do lixão e a construção de um novo aterro não foram concluídos. Atualmente, o aterro ocupa área de 200 hectares e é frequentado por cerca de mil catadores de papel.</p>
---	--	---	--	--	---	--	---	---	---	--	--	--	---